

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NOS PROCESSOS DO CUIDADO AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thainá Santana Freire Leal*

Angela Denille Silva dos Santos*

Maísa Fonseca Ribeiro*

Silvia Karla Almeida dos Santos**

O transplante de órgãos é uma alternativa terapêutica segura e eficaz para o tratamento de indivíduos portadores de doenças quais outras terapias não surtem mais efeito. No Brasil, foi em 1964 que ocorreu os dois primeiros transplantes do país, com o passar dos anos, o avanço das técnicas cirúrgicas, o uso de imunossuppressores e cuidados intensivos, o transplante de órgãos tornou-se uma prática recorrente e de sucesso, aumentando de modo significativo os índices de doação de órgãos e transplantes. Para maior controle e regulamentação dessas atividades em 1996 foi criado o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e posteriormente instaurada a lei nº 9.434, em 4 de fevereiro de 1997, que determinou a gratuidade da disposição de órgãos e tecidos do corpo humano em vida ou pós morte, para tratamento ou transplante. A detecção do Potencial Doador (PD) ocorre a partir do diagnóstico precoce e declaração de morte encefálica, conforme os termos previstos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Para prestar os cuidados ao PD, o enfermeiro precisa, além do conhecimento científico sobre a fisiologia e fisiopatologia da morte encefálica, assegurar que seja mantida a integridade dos órgãos e tecidos a serem transplantados. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou verificar, através da literatura científica, o conhecimento dos enfermeiros nos processos do cuidado ao potencial doador de órgãos e tecidos. Trata-se de uma de revisão de literatura integrativa, realizada a partir do material indexado nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 2012 a 2016. Para o levantamento do material utilizou-se as palavras-chave *transplante de órgãos e enfermagem*, com o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos completos, português, disponíveis *on line* e excluídos artigos em idioma diferente do mencionado, fora do período estabelecido, incompletos e repetidos. Após aplicação dos critérios supracitados, selecionou-se 14 artigos para compor o *corpus* da pesquisa. A análise e discussão dos dados possibilitou elege as categorias: Potencial doador, Conhecimento do enfermeiro sobre morte encefálica; Entrevista familiar, Cuidados do enfermeiro ao potencial doador e Doação de órgãos e Transplantes. Foi possível inferir a partir daí, que o conhecimento dos profissionais de enfermagem no processo de cuidado ao potencial doador é insuficiente, tendo como consequência disso a perda dos órgãos e tecidos para os possíveis transplantados, o que influencia diretamente para o baixo índice de transplantes realizados. Ademais é importante pensar na saúde mental desse profissional, pois o enfermeiro sofre uma sobrecarga emocional durante todo o processo do cuidado ao paciente diagnosticado com morte encefálica. Além do trato com a família do PD, o enfermeiro, mesmo tendo ciência do diagnóstico, pode criar expectativas quanto a reversão do quadro do paciente, em função dos cuidados intensivos e da aparente sensação de vida do corpo.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Cuidados de enfermagem. Transplante de órgãos.

*Graduandas em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mails: thainaleal10@hotmail.com; angeladenille@hotmail.com; maisafribeiro@hotmail.com.

** Mestra em Educação. Faculdade Maria Milza. E-mail: skasantos@hotmail.com.